

NOTICIÁRIO

DOUTORAMENTOS NO DEPARTAMENTO DE LETRAS

Doutorou-se pela Universidade de São Paulo, o Prof. **Ataliba T. de Castilho**, regente da Cadeira de Língua Portuguesa e Diretor desta revista.

A defesa da tese — “Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa” — deu-se a 6 de dezembro de 1966 perante Banca Examinadora composta pelos seguintes Profs. Drs.: Theodoro Henrique Maurer Jr. (Orientador), Isaac Nicolau Salum, Segismundo Spina, Armando Tonioli, Antonio Soares Amora. Transcrevemos a seguir um breve resumo do trabalho apresentado, que será publicado no n.º 12 desta revista.

“O trabalho investiga uma categoria verbal pouco estudada na Língua Portuguesa, a do aspecto, responsável pelas noções de completamento, duração, repetição e indeterminação.

Recenseando as formas lingüísticas expressivas daquelas noções, numa perspectiva onomasiológica, portanto, concluir o autor que o quadro do aspecto verbal português está assim organizado:

A duração — aspecto imperfectivo, que encerra três variantes: inceptivo, cursivo e terminativo.

O completamento — aspecto perfectivo, com as seguintes variantes: pontual, resultativo e cessativo.

A repetição — aspecto iterativo, que pode ser imperfectivo (repetição de ações durativas) e perfectivo (repetição de ações completas).

Ação atemporal e anaspectual: aspecto indeterminado.

Três são as vertentes das noções aspectuais acima relacionadas: o semantema do verbo (que pode ser atélico se indica ação-linha, como “caminhar”, “pensar”, ou télico, se indica ação-ponto, como “cair”, “morrer”, a flexão temporal e os adjuntos adverbiais. Os tipos oracionais e os completos do verbo exercem um papel mais discreto.

O estudo se prende ao português contemporâneo, tendo-se recolhido o exemplário em romances, peças de teatro, crônicas jornalísticas e textos da linguagem erudita nunca anteriores a 1920. Par-

tes de que se compõe: Preliminares (o verbo e suas categorias; estado atual da questão do aspecto; o aspecto em português), A Expressão da Duração, A Expressão do Completamento, A Expressão da Repetição, A Indeterminação; Conclusões e Bibliografia. Índices onomástico e analítico cerram o volume”.

Igualmente pela mesma Universidade, doutorou-se o **Prof. Paulo Augusto A. Froehlich**, regente da Cadeira de Lingüística. O trabalho apresentado intitulava-se “Problemas Fonêmicos no Desenvolvimento Histórico das Oclusivas, do Proto-Indo-Europeu ao Inglês Moderno” e foi defendido no dia 17 de outubro de 1967 perante a seguinte Banca Examinadora: Prof. Drs. Isaac Nicolau Salum (Orientador), Theodoro Henrique Maurer Jr., Paulo Vizioli, Aryon Dall’Igna Rodrigues e Ataliba T. de Castilho.

Segue o resumo da tese:

“A questão fundamental tratada neste trabalho resume-se em alguns problemas fonêmico-fonéticos no desenvolvimento de padrões fonêmicos desde o Proto-Indo-Eurpeu até o Inglês Moderno. Temos que entender claramente aqui em primeiro lugar o que se entende por padrão fonêmico. É a estrutura característica de oposições entre vários fonemas numa língua dada. Também deve-se observar que neste trabalho conceituamos o fonema de acôrdo com as últimas conquistas da moderna Lingüística Descritiva, que postula o fonema como uma classe de sons em geral foneticamente semelhantes e estruturalmente relacionados. Outro fato importante que observamos em relação ao padrão fonêmico é que apenas alguns fonemas se estruturam como núcleo do padrão, i. é., como padrão primário. São os fonemas que se estruturam em séries e que além de se distinguirem por um traço distintivo dado, apresentam variantes posicionais que compartilham do mesmo modo e do mesmo tipo de articulação. Estes fonemas aqui analisados são chamados primários — neste trabalho são analisadas somente as consoantes. Ainda dentro deste esquema, distinguimos o traço distintivo primário — o traço distintivo fundamental e de carga funcional maior, e o traço distintivo secundário — o traço distintivo menos fundamental e de carga funcional menor. Analisamos, portanto, neste trabalho, a evolução dos padrões fonêmicos levando em consideração todos estes fatos. Outro fato importante enfatizado no presente trabalho é a diferença entre fatores internos e fatores externos no processo da evolução lingüística. Embora o fator primordial da evolução lingüística sejam as pressões internas, devemos notar que as pressões externas podem alterar sensivelmente o resultado final de certos fatos evolutivos.

É especialmente em resultado dêste ponto de vista que enfatizamos no segundo capítulo a diferença entre fatores internos e externos na evolução de padrões fonêmicos em algumas línguas indo-europeias, i.é., o sânscrito, o grego, e o armênio, especialmente no que se refere ao tratamento das chamadas “sonoras aspiradas”. Sem rejeitar os pontos de vista de A. Walde e E. Prokosch, que apontam tendências estruturais no desenvolvimento das chamadas “sonoras aspi-

radas”, colocamos em dúvida as reconstruções de “sonoras aspiradas” para o PIE, mas postulamos fonemas que deveriam apresentar originalmente articulação preponderantemente fricativa, denominados neste trabalho de “fricativas surdas brandas aspiradas”. Estes fonemas, segundo o nosso ponto de vista, evoluíram no grupo indo-ário — devido a forte influência de elementos externos, para “sonoras aspiradas” (/bh dh gh/). Entretanto, apesar disto, a causa determinante dessas evoluções está na deriva iniciada nos tempos do PIE de aumento de energia articulatória, fato que se manifesta especialmente com muito mais regularidade nos grupos germânico e armênio, mas com muito menor expressão em outros grupos indo-europeus. Chegamos, portanto, no fim do segundo capítulo, a um padrão fonêmico para o PIE que, apesar de hipotético, pode explicar estruturalmente os desenvolvimentos posteriores das línguas derivadas do PIE.

No terceiro capítulo tratamos somente do desenvolvimento de padrões fonêmicos no Germânico, caracterizando os estágios do Pré-Germânico, Protogermânico, Inglês Arcaico e Inglês Moderno. Também analisamos neste capítulo o conceito de proto-língua que deve ser entendida como uma teorização necessária para que os fatos da evolução lingüística possam ser esquematizados e reduzidos a certo número de fórmulas ou generalizações, mas que não representam um estágio lingüístico em que a língua se apresenta absolutamente uniforme e sem quaisquer variações. Assim, podemos postular estágios que são flexíveis em relação à variação dialetal, e que não apresentam as “formas nítidas e uniformes” propostas pela teoria da árvore genealógica, pois nem tôdas as linhas de triangulação propostas para uma protolíngua convergem num ponto cristalizado e invariável. Estes fatos são provavelmente a causa de que algumas das divergências fonéticas — inclusive também a existência de algumas das variantes posicionais — assinaladas em algumas das línguas derivadas do PIE tenham sua explicação se levarmos em conta fatos peculiares de articulação regional na própria língua original, i.é. na protolíngua.

Em seguida indicamos as principais caracterizações do estágio denominado Pré-Germânico, que são: 1) A sonorização das “fricativas surdas brandas aspiradas”; 2) a africação das oclusivas surdas “não aspiradas” do PIE, e o fato complementar da mutação tradicionalmente chamada de “Lei de Verner”. A seguir, tratamos das caracterizações do estágio denominado Protogermânico, que são: 1) Mutações do acento; 2) Mutações do traço distintivo de tensão para voz. Todos estes desenvolvimentos indicados acima resultam da deriva de aumento de energia articulatória, que se manifestou especialmente no germânico. Em continuação, indicamos os desenvolvimentos que resultaram na formação do estágio denominado Inglês Arcaico. Devido a uma inovação surgida provavelmente no período de formação do dialeto norte-ocidental, temos: 1) Sonorização de fricativas surdas em ocorrência medial; 2) Ensurdecimento de fricativas sonoras em ocorrência final; 3) Em resultado da eliminação dos alofones fricativos do fonema /d/, que permitiu ao fonema /b/ desenvolver alofones sonoros, o traço distintivo primário no inglês arcaico se transformou na oclusão e o traço distintivo secundá-

rio tornou-se a voz. Finalmente, no estágio denominado Inglês Moderno, temos: apesar da fonemização parcial dos alofones sonoros dos fonemas /f/ e /b/, observamos a persistência do antigo padrão alofônico do inglês arcaico em um grande número de palavras de origem germânica sob a forma de alternantes morfêmicos. Temos, assim, embora parcialmente, a continuação do padrão alofônico do inglês arcaico, fato que também se aplica ao traço distintivo primário — a oclusão, e ao traço distintivo secundário — a voz. Assim, no inglês moderno, temos por ex., [pit:bit]: [fit]; [tin:din]: [thin]; [come:gum]: [hum].

Finalmente, na conclusão enfatizamos a grande necessidade de um tratamento estruturalista para a Linguística Histórica e a necessidade de se considerarem fatores históricos na descrição sincrônica. O nosso ponto de vista pode ser corroborado por outros eminentes pesquisadores como W. G. Moulton, W. P. Lehmann, E. H. Antonsen, Giacomo Devoto, Bertil Malmberg, André Martinet, e muitos outros.

O Prof. **Robert Daudé** Regente da Língua e Literatura Francesa apresentou e defendeu a 11 de novembro de 1967, nesta mesma Faculdade, tese de doutoramento que versou sobre "A Arte do Verso em Arthur Rimbaud".

O trabalho propôs-se estudar a importância e o papel da reflexão, da técnica e da arte nesta poesia, geralmente considerada como o produto da sensibilidade e de um estado alucinatorio, cuja significação suscitou mais interesse do que propriamente sua forma literária. Tentou-se mostrar também, na medida do possível, a progressão que levou o poeta a abandonar aos poucos as formas poéticas tradicionais em benefício dos poemas em prosa, e porquê. A tese tratou especialmente dos dois primeiros livros de poemas de Rimbaud ("Poésies" e "Derniers Vers"), anteriores às "Illuminations".

O trabalho dividiu-se em cinco partes principais que estudaram sucessivamente: Os metros usados e as razões de seu emprêgo; As estrofes, seus tipos e sua disposição; Os cortes e os "rejets"; As rimas: ricas, pobres e sua proporção; o vocabulário usado; A harmonia.

A tese foi defendida na Faculdade de Filosofia de Marília perante Banca Examinadora composta dos seguintes professores: Prof. Albert Audubert, da USP (Orientador); Prof. Vítor Ramos, da USP; Prof. Dr. Julio García Morejón, da USP; Prof. Dr. Carl Laga e Prof. Dr. Enzo Del Carratore, ambos da Faculdade de Filosofia da Marília.

A Profa. **Nelly Novaes Coelho**, Regente da Cadeira de Teoria da Literatura desta Faculdade, apresentou à defesa na Universidade de São Paulo tese intitulada "Jardim das Tormentas — Gênese do Sistema Temático-Estrutural da Ficção Aquiliana".

A defesa se deu a 19 de dezembro de 1967 perante Banca Examinadora composta dos seguintes Profs. Drs. Antônio Soares Amora (Orientador), Júlio García Morejón, Vítor Ramos, Alfredo Bosi e José Carlos Garbuglio, todos da USP. Transcrevemos adiante o resumo da tese:

Em JARDIM DAS TORMENTAS livro de estréia de Aquilino Ribeiro temos a gênese do sistema temático-estrutural da ficção aquiliana, tôda ela determinada por um antagonismo de base: **Primitivismo x Civilização**. Isto é, a oposição entre o comportamento do "rústico", determinado pelas leis essenciais da vida biológica: **luta pela sobrevivência e perpetuação da espécie**; e o comportamento do "civilizado", condicionado pela racionalização dos atos humanos (ou pela codificação moral imposta pelo grupo), no momento em que aquela luta feroz já foi superada pela conquista dos bens materiais e a força biológica é substituída, na luta pela existência, pelas forças da inteligência.

O equilíbrio numérico dos contos de JARDIM DAS TORMENTAS, em que Aquilino Ribeiro desenvolve um e outro comportamento, já configura nitidamente o dilema que deveria ter-se apresentado ao jovem Escritor, no início de sua carreira em Paris, ao precisar optar pelos caminhos a serem trilhados pela sua arte:

— Apoiar-se nos valores racionais do mundo civilizado, do chamado "homem superior", enredado no labiríntico jôgo das reflexões psicológicas e das contradições profundas? Ou voltar-se para o mundo homogêneo, primitivo, concreto, de contornos definidos, que até pouco tempo fôra o seu: o mundo do homem instintivo, conduzido pelos impulsos de sua natureza, a lutar dentro de sua condição humana?

— Aceitar o comportamento "blasé" do homem, dito "civilizado", liberto dos tabus morais inibidores, o homem que transformara o amor num jôgo mais ou menos inconsequente? Ou permanecer fiel às austeras restrições morais em que se havia criado? e que se por um lado, davam ao amor uma importância básica, e uma dimensão sagrada, por outro enegreciam-no com a imperdoável mancha do pecado...

Pelo rumo que Aquilino Ribeiro deu à sua arte, através dos anos, podemos deduzir que consciente ou inconscientemente essas perguntas devem tê-lo assaltado no momento da opção... Pela seleção dos temas, pela técnica narrativa adotada, pelos conflitos e tipos humanos que estruturam JARDIM DAS TORMENTAS, não nos parece difícil concluir que, naquele momento, o jovem Aquilino se debatia entre as solicitações de sua alma "fáustica" (condicionada pelo racionalismo da civilização que o acolhera e, principalmente, pressionada pela dogmática teológica de seus estudos) e os valores vitais profundos que êle pressentia na alma "dionisíaca" que o rodeara mais de perto, desde o berço (e que êle encontrava exaltada na filosofia nietzschiana): aquela força misteriosa da vida, que lançava o homem na realização de seu destino, sem que êle disso tivesse consciência; impulsionado apenas pelos imperativos dos instintos; e sem nunca debruçar-se sôbre si mesmo com indagações angustiosas: "Quem sou eu? de onde vim? para onde vou?"

Daí, sem dúvida, a dupla presença (a fáustica e a dionísia) que marca a sua obra, e que apresenta como marcas definidoras: a **inércia** e, em pólo oposto, o **poder da vontade**. Vontade exercida inexoravelmente na defesa ou no cumprimento daqueles instintos básicos, porém continuamente esbarrando com os obstáculos impostos pelo “sistemas” e, simultaneamente, defrontando-se com o problema do “certo” e do “errado” de sua atuação.

A presença dessa “consciência moral” que não abandona nunca as personagens aquilinianas, sejam elas da aldeia ou da cidade, reafirmam-nos ainda uma vez que o problema da Moral é o leito em que correm as águas da literatura. Tal como assoma na obra de tantos e tantos romancistas e poetas (e declaradamente em toda a filosofia de Nietzsche), a Moral é o que marca a ficção aquiliniã com aquela força de vida, apontada no decorrer da tese, palpitando simultaneamente com a obscura consciência de um ser fraudado em suas mais legítimas aspirações naturais.

“O Mundo, mormente o Mundo moral, está no oitavo dia do Gênese. Uma semana de criação foi pouco para fábrica tão complexa, e o sábio, o artista, o filósofo, o escritor, não tem mãos a medir. Em regenerar a máquina andamos todos com mais ou menos entusiasmo... com mais ou menos corda. Sem esta, larga, a pleno arbítrio, nada feito” (1).

Eis o que Aquilino Ribeiro afirma, quase ao fim de sua jornada de escritor, imbuído sem dúvida da certeza de que toda sua vasta obra havia sido primordialmente um campo de lutas do Mundo moral.

Nesse mundo arraiga a sua temática obsessiva (o instinto sexual e a luta pela vida) e desta decorre a feição de sua obra: a estrutura psicológica que se repete inalterável em todas as suas personagens; a seleção dos “fatos” que se transformam em efabulação novelesca; o desmesurado relêvo que êle dá ao “espaço” que testemunha os seus dramas; as contradições internas que marcam muitos desses dramas; o “tempo” em que as personagens evoluem; a contínua deslocação do “foco de interesse” da narrativa, oscilante entre a atração pelo homem-em-bruto e pelo homem-burilado pela civilização...

Como se confirma pelas análises, o tratamento estético dado a todos esses “elementos estruturais” revela-nos que basicamente êles foram condicionados por um **comportamento moral antagônico**: a moral instintiva do rústico, seguindo um impulso interno, natural, em choque com a moral condicionada pelo organismo sócio-religioso, vista por Aquilino (na linha nietzschiana) como um instrumento aniquilador da verdadeira essência do ser: a moral que faz nascer a “consciência do pecado”.

(1) Aquilino Ribeiro, “Razões de ser Escritor” in *A Obra e o Homem* (org. por Manoel Mendes), Lisboa, Arcádia, 1960, p. 70.

Essa “consciência do pecado” (como pudemos verificar pelas análises feitas) é uma das mais fortes presenças na ficção aquilina; entretanto, como pudemos notar ainda, ela está circunscrita à área do comportamento ético-social, isto é, fica limitada às fronteiras do “ser moral”, condicionado pelos **códigos de vida do grupo social**. Dessa maneira, nos seres rústicos do mundo aquilino, essa “consciência do pecado” revela acima de tudo o terror supersticioso do “êrro”, pelas conseqüências que êle lhes possa trazer na terra: o repúdio do grupo social ou castigos sobrevividos através de doenças, da morte ou da miséria... O próprio temor pela “condenação eterna do Inferno” não é dos que mais assaltam o mundo humano de Aquilino...

Contudo, no homem rústico, contaminado pela moral religiosa inibidora, nenhum desses temores impedem a entrega à “tentação da carne”, nem conseguem envenenar-lhe o gôzo... O remorso ou arrependimento decorre apenas da “consciência social”, do temor do castigo; não deriva nunca da funda consciência de culpa, do ser frente a si mesmo.

É, como vemos, a reação do ser primitivo que sente ainda ecoar em si os obscuros terrores, que devem ter assaltado o homem do princípio dos tempos, vítima indefesa das obscuras e poderosas forças da natureza que êle se sentia impotente para conjurar.

Primitivismo-Civilização; Pureza-Pecado... são, pois, as linhas mestras que alicerçam o mundo da fábula aquilina, arraigado nas serras beiroas. Área geográfica que, servindo-lhe de cenário absoluto, vai condicionar a sua feição definitiva e inconfundível.

Preocupando-nos com o sentido desse entrecrocamento de comportamentos e analisando o processo criador que se transformou em arte, procuramos mostrar em Aquilino Ribeiro o último demiurgo de um ciclo estético-sócio-espiritual que se define em Garrett; adquire dramaticidade em Camilo; lírico equilíbrio em Júlio Dinis; desequilíbrio em Fialho de Almeida; lirismo com os “neogarrettianos” e “saudosistas” e finalmente revela, em Aquilino, a confluência marcante de um fim e de um início.

Ou, mais expressamente em termos literários, o fim do narrador-onisciente, criador de mundos, dono de uma verdade; e o nascer daquele ser desgarrado que não se sente mais autorizado a falar em nome dos homens, porque os contornos das realidades se dissolveram, as certezas naufragaram, a verdade nada mais é do que uma convenção de grupo e a própria linguagem entrou em colapso, pois já se mostra impotente para expressar a vivência humana.

Nesse limiar de mundos, o tradicional e o contemporâneo, Aquilino, Ribeiro pertence a uma e a outro. O que nos mostra sua imensa produção literária é que êle não recusou nunca o papel de intermediário onisciente, entre a **realidade a ser expressa** e o **leitor**; aquela recusa que, nas pegadas do mergulho no inconsciente provocado pelo Simbolismo, ia atingir o seu auge com o irracionalismo moderno em suas várias bifurcações.

Aquilino Ribeiro acreditou no homem e na vida; seus livros têm uma verdade a oferecer e o fazem sem pejo, nem hesitações. É nesse sentido que o apontamos como o “demiurgo”, o criador de formas, consciente de sua missão e orgulhoso dela.

TESES DE LICENCIATURA

Concluíram suas dissertações de licenciatura os seguintes alunos (o orientador vai indicado entre parênteses):

Cilene Marques Stroppa — “O Sentimento Amoroso na Lírica Latina” (Enzo Del Carratore).

Heloísa Helena César de Oliveira — “Aspectos da Linguagem de Mário Palmério” (Ataliba T. de Castilho).

Lais Aparecida Fontana — “Sintaxe do pretérito no português contemporâneo” (Ataliba T. de Castilho).

Maria Adélia Borçato — “Sintaxe do imperfeito no português contemporâneo” (Ataliba T. de Castilho).

Nilza Martim Molina — “Sintaxe do perfeito no português contemporâneo” (Ataliba T. de Castilho).

Maria Aparecida Martinhão — “Aspectos da Linguagem Popular Brasileira” (Ataliba T. de Castilho).

Maria Aparecida Mitidiero — “O Romance de Eça de Queirós” (João Décio).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS PELA CADEIRA DE LITERATURA PORTUGUESA

A Cadeira de Literatura Portuguêsa comunica que recebeu, nestes últimos meses, as seguintes publicações: **Contos Exemplares**, de Sophia de Mello Breyner, **Não Só Quem Nos Odeia** (romance), de Y. K. Centeno, **Cântico Final** (romance) e **Espaço do Invisível** (ensaios), de Vergílio Ferreira, **A Paixão** (romance), de Almeida Faria, **Vidas São Vidas** (romance), de José Régio, **Mar Santo** (novela), de Branquinho da Fonseca, **O Fogo e as Cinzas** (contos), de Manuel da Fonseca, **Autobiografia de uma Mulher Romântica** (romance), de Natalia Nunes, **A Memória das Palavras** (ensaios e memórias), de José Gomes Ferreira, **Viver com os Outros** (romance), de Isabel da Nóbrega, **A Estufa** (romance), de Luís Cajão, **Os Armários Vazios** (romance), de Maria Judite de Carvalho, **Dias Lamacentos** (contos e novelas), de Urbano Tavares Rodrigues, **Antes do Túnel** (contos), de

Miguel Jorge. **Ao 1º Dia da Criação** (poemas), de Leopoldo Scherner, **O Velho da Horta, Auto da Barca do Inferno e A Farsa de Inês Pereira**, de Gil Vicente, com introdução e estabelecimento de texto de Segismundo Spina. **A Literatura Portuguesa**, 4ª edição, de Massaud Moisés, a **História Literária de Portugal**, 3ª edição, de Fidelino de Figueiredo.

No que se refere a boletins, comunicamos o recebimento dos seguintes: Segismundo Spina — **Do Formalismo Estético Trovadoresco** (tese para Docência-livre na Cadeira de Literatura Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo) — Boletim nº 300, Cadeira de Literatura Portuguesa nº 16, Domingos Viggiani — **A Função Linear** — Caderno de Matemática nº 1, publicado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; José Antônio Tobias — **O Mistério da Saudade** — Caderno História e Filosofia da Educação nº 1, publicado também pela Faculdade de Marília; **Boletins** de agosto e dezembro de 1966 do Gabinete Português de Leitura de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Quanto a revistas, recebemos: **Revista Camoniana**, nº 2, 1965, publicada pelo Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo, **Didática**, nº 2, 1965, publicada pelo Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, **Revista de História**, nº 66, abril-junho de 1966, órgão do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo e da Sociedade de Estudos Históricos, **Estudos Históricos**, nº 3/4, dezembro de 1965, publicação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília, **Organon**, nº 8/9, 1963/64, da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, **Revista de Letras**, nº 1, setembro de 1966, editada pelo Centro Acadêmico de Estudos Literários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P., **Espiral**, nº 1, 2, 3, 4/5, 8/9, 10 e 13.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer o envio das referidas publicações e comunicar que, à medida do possível, nos pronunciaremos mais demoradamente sobre elas.

Reportar-nos-emos, a seguir, ao conteúdo das publicações recebidas não sumariadas na seção própria desta revista.

Boletim nº 300. Cadeira Literatura Portuguesa, nº 16. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo, 1966.

Trata-se da tese para Docência-livre na Cadeira de Literatura Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P., apresentada e defendida por Segismundo Spina, em 1956. Sob o título **Do Formalismo Estético Trovadoresco**, o autor divide o seu trabalho em duas partes: Considerações Preliminares e Topos. A primeira compreende os seguintes aspectos: Cronologia das florações trovadorescas, Gênese da lírica trovadoresca, Trovadorismo e Platonismo, Poesia fingida — poesia do coração, Guilhem de Peitieu: homem bifronte, A Tópica, Tópica vernácula: o beijo, a "femme deshabillée", a espera bretã e o "coup de poing sur le nez". Formalismo e consciência literária, Tópica e sua terminologia. Palavras

finais. Na segunda parte do trabalho S.S. trata da Sintomatologia amorosa, A execração, O Panegírico e a Declaração, Descriptio puellae, Descriptio naturae, Consciência do tópicos. A obra apresenta ainda dois apêndices: Florebat olim... e O "fazer bem" dos cantares trovadorescos. Ressalte-se a extensa bibliografia que aparece no final do trabalho.

Revista de Letras. Nº 1, setembro de 1966. Edição do Centro Acadêmico de Estudos Literários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo.

Ensaaios Críticos:

A Problemática do amor em Bocage.

Zenir Campos Reis — Niilismo e Transitoriedade em Clepsidra.

Amauri Mário Tonucci Sanches — A idéia de Deus em Mensagem.

Emir Simão Sader — A Pilula, a Moral e a Economia.

Crítica de Filmes:

Catarina Melone — Viridiana.

João Ribeiro — Viridiana.

Contos e Crônicas:

Renata Mautner — A Pequena Confiança.

Zenir Campos Reis — A Visita.

Renato José Lutti — As Palavras Nascem Onde?

Reportagem:

Entrevista — artes plásticas: Livia M. Neves.

Gravura e Desenho:

Xilografia Popular Nordestina.

Nota sobre a Poesia Popular Nordestina: Ariano Suassuna.

Tradutor... Sim. Por que Não — Maria Inês de Paiva.

PROFESSOR COLABORA EM REVISTA ESTRANGEIRA

O Prof. Paulo A. Froehlich, da Cadeira de Lingüística, publicará num dos próximos números da revista **Linguistics** um artigo intitulado "The Logeme and the Syntagme in English".

A revista **Linguistics** é publicada na Holanda (P. O. Box 1132 — The Hague), sob a responsabilidade da conhecida editôra Mouton & Co.

VISITA DO PROFESSOR PALMER

Para proferir um conferência sôbre "O Sistema do Verbo Inglês" e participar de uma mesa-redonda sôbre "A Lingüística Hoje na Inglaterra", esteve em São Paulo no mês de setembro de 1966 o Prof. F. R. Palmer; o Prof. Palmer é Professor de Ciência Lingüística na Universidade de Reading desde outubro de 1965; antes dessa data foi Professor de Lingüística na University College de North Wales. Antigo aluno do falecido J. R. Firth, o Professor Palmer é Presidente da Associação de Lingüística da Grã-Bretanha, membro do Conselho da Sociedade Filológica e do British Council English Studies advisory Committee.

Suas publicações incluem artigos sôbre Lingüística em revistas especializadas como *Lingua*, *Word*, *B.S.O.A.S.* É autor de um livro sôbre a língua etíope, *The Morphology of the Tigre Noun*, além do conhecido *A Lingüistic Study of the English Verb*, publicado em 1965.

ATIVIDADES DO CENTRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA DO INSTITUTO DE IDIOMA YAZIGI.

Revista "Estudos Lingüísticos"

O Centro de Lingüística do Instituto de Idiomas Yázigi lançou em julho de 1966 o primeiro número de sua revista *Estudos Lingüísticos*, conforme noticiamos. A nova publicação é uma contribuição brasileira a disseminação mais objetiva das teorias e aplicações da Ciência da Linguagem.

Os Diretores da revista são: Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr., Prof. Francisco Gomes de Matos e Dr. Aryon Dall'Ígna Rodrigues.

Enderço para correspondência: Instituto de Idiomas Yázigi, Avenida Nove de Julho, 3166 — São Paulo, Capital.

III Seminário Brasileiro de Orientação Lingüística

Realizou-se em Pôrto Alegre, de 17 a 21 de julho de 1967 o II Seminário de Orientação Lingüística para Professôres do Ensino Médio e Universitário, mais uma promoção do do Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi.

O Seminário constou de um curso intitulado "Cinco princípios em Lingüística" ministrado pelo Prof. Dr. J. Mattoso Câmara Jr., além das diversas conferências proferidas pelos seguintes professôres: Irmão Elvo Clemente, Dr. Aryon Dall'Ígna Rodrigues, Mercedes Marchandt, Adriana Gandolfo, Heinrich Bunse, Henry Hoge, Ursula Wiesemann, Moacir Akui, Joselice Macedo, Augustinus Staub, John Mann e F. Gomes de Matos; representado o Departamento de Letras da FFCL de Marília, falou o Prof. Paulo A. Froehlich, que discorreu sôbre "Novos rumos da Sincronia e Diacronia".

NOVA REVISTA DE LINGÜÍSTICA

Acompanhando o grande desenvolvimento por que passa a Lingüística no mundo atual, presenciámos a multiplicação de publicações periódicas especializadas, algumas das quais temos aqui noticiado.

Para acompanhar os trabalhos que se multiplicam por tôda parte, principiou a editôra Mouton (P. O. Box 1132, The Hague, The Netherlands) a editar desde janeiro de 1967 a revista **Language and Language Behavior Abstracts**, que sai quatro vêzes ao ano.

A LLBA recolhe em cada número cêrca de 1000 resumos de artigos publicados em mais de 600 revistas em mais de 20 línguas, cobrindo os seguintes campos: Lingüística Geral, Lingüística Antropológica, Lingüística Aplicada, Filosofia da Linguagem, Psicolingüística, Retórica, Sócio-lingüística, Psicologia Geral, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Educacional, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Percepção, Psicométrica, Psicopatologia, Psicologia Social, Ciências da Comunicação, Fonética, Patologia da Fala, Fisiologia da Fala, Patologia da Audição, Psicoacústica. Os Diretores da revista são Harlan L. Lane e Eric M. Zale, pertencendo ainda aos seus quadros Franklin Philip, Tzvetan Todorov e Nicolas Ruwet.

PORTUGUESE LANGUAGE DEVELOPMENT GROUP NEWSLETTER

N.º 5. September 1966

Modern Portuguese Trial Edition, Volume 1, Now Available

As promised in PLDG Newsletter n.º 4, May 1966. Volume I of the beginning-level textbook **Modern Portuguese**, the first major project of the Portuguese Language Development Group, is now available. It contains ten units, or approximately the first half of the beginning course which, except in highly intensive courses, is recommended for study in one college semester or one high school year. The second and final volume will normally require an additional semester or high school year. It is expected to be ready for sale about November 1, 1966.

The **Modern Portuguese** textbook project is being carried out under a grant from the Modern Language Association. Both volumes are the result of work by a writing team composed of Professors Richard Barrutia, Francisco Gomes de Matos, Frederick Heisey, Henry W. Hoje, James L. Wyatt, and Fred P. Ellison, Coordinator. **Modern Portuguese** is based on the audio-lingual approach. Some of salient features are: culturally authentic dialogues by the distinguished Brazilian novelist Rachel de Queiroz, realistic treatment of conversational usage, a variety of structural drills based on a number of insights into Brazilian Portuguese grammar, phonological (pronunciation) exercises distributed throughout the first ten units, along with

a variety of short dialogues and other activities designed to expand the student's basic knowledge of the spoken language. After Unit Four, there is a series of short crônica-like readings by Rachel de Queiroz designed to enhance the students' appreciation of Luso-Brazilian culture.

Volume I, consisting of 375 pages, is available only from Garner and Smith Bookstore, 2116 Guadalupe Street, Austin, Texas. Retail price is \$ 3.75 plus postage charges and delivery can be expected to begin immediately. Volume II, to be available soon, (Nov. 1st) will be sold by the same bookstore and likewise at the price of \$ 3.75. It is expected to contain 375 pages.

Accompanying Provisional Tapes

According to the design of the **Modern Portuguese** project, the first tapes for language laboratory use will be available in provisional form. Such tapes for the first ten units (Volume I) are now ready. Each tape averages about seventy minutes of recorded dialogues, pronunciation drills, and other exercises recorded by native Brazilians. For each unit there is a corresponding sub-master reel for you to use in making additional copies in your laboratory. Each reel is recorded on tracks A and B (that is, on both forward and "reverse" edges of the tape) at a speed of 3 3/4 ips.

To obtain a set of 10 reels Volume I recorded as described above, please send to Fred P. Ellison, 108 Batts Hall, The University of Texas, fifteen blank 1200' reels of a standard 1.5 mil Mylar (polyester) recording tape as manufactured by Ampex or Scotch companies. A minimal charge is made in the form of five reels of Ampex or Scotch tape of the type mentioned which are kept by the Language Laboratory of The University of Texas in exchange for the labor and machine use involved in duplication of sub-master tapes.

It is hoped that the tapes for Volume II will not be in any sense provisional, but rather that time will permit making them under optimum technical conditions and with full complement of native speakers to take the roles of the dialogue characters. Discussions are under way with a view to having the permanent tapes for both Volumes I and II made in Brazil under the direction of the Associate Coordinator of the present project, Francisco Gomes de Matos, Director, Centro de Linguística Aplicada, Instituto YAZIGI in São Paulo. Distribution of the final tapes will be explained at a later date.

The Future of the Portuguese Language Development Group

This year, as in the past, permission has been requested to hold a Conference on Portuguese Language Development in connection with the annual meeting of the MLA to be held in New York City December 27-29, 1966. Past meetings have been well attended and pre-

sumably fruitful for our membership. If approved, our plan is to discuss the **Modern Portuguese** textbook in its most immediate implications, and in relation to this topic, the broader subject of reorganization of the PLDG and the election of new officers.

Finally, it is gratifying to note that "The Teaching of Portuguese as a Foreign Language" has for the first time been included as one of the major topics for discussion at the forth-coming Internacional Colloquium on Luso-Brazilian studies.

For the Portuguese Language Development Group,

Fred P. Ellison